



**EXPOSIÇÃO
GUARDA
NACIONAL
REPUBLICANA**



O CARMO

CARMO QUARTERS

O Condestável Nuno Álvares Pereira decidiu erigir o Convento do Carmo depois de garantir a independência nacional, na crise de 1383/1385, no seguimento das vitórias nas batalhas de Aljubarrota e Valverde, em apoio ao Mestre de Avis.

A primeira pedra foi colocada em 1389 e em 1397 D. Nuno entregou o povoamento do Convento à Ordem do Carmo, braço espiritual dos monges guerreiros da Ordem do Hospital.

Após a morte do Condestável em 1 de Abril de 1431, o Convento continuou a orientação da sua fundação. Com o Terramoto de Lisboa de 1755, inicia-se um processo de decadência, que nem os Carmelitas conseguiriam suster.

Com a criação da Guarda Real da Polícia de Lisboa, pelo Intendente Pina Manique, em 1801, regista-se a ocupação militar do antigo convento do Carmo. Após a extinção das Ordens Religiosas, em 1834, este espaço serviu como Quartel da Guarda Municipal de Lisboa, herdeira da Guarda Real da Polícia de Lisboa e outros diferentes fins.

A partir de 1845 o antigo Convento do Carmo passou a Comando-Geral da Guarda Municipal de Lisboa tendo sucessivamente, salvaguardado essa posição. Desde 1868 passou a funcionar como Comando-Geral das Guardas Municipais de Lisboa e do Porto.

Constable Nuno Álvares Pereira decided to build the Carmo Convent, following his victories in the battles of Aljubarrota and Valverde, in which he supported Master of Avis – king Dom João I. The victories of the Constable assured the independence of Portugal endangered by the crisis of 1383-1385.

The first stone was laid in 1389. In 1397, Dom Nuno handed the Convent to the Carmelite Order, the spiritual arm of the warrior-monks of the Order of the Hospital.

After the Constable passed away, on the 1st of April 1431, the convent continued for many the orientation and vocation of its beginnings. Nevertheless, the Carmelites did not manage to stop the decadence process which began with the Lisbon Earthquake of 1755.

Immediately following the creation of the Guarda Real de Polícia de Lisboa (Lisbon Royal Police Guard) by Intendent Pina Manique, in 1801, the military occupied the former convent. With the extinction of the religious orders, in 1834, this space was at first used as the Headquarters of the Guarda Municipal de Lisboa (Lisbon Municipal Guard), heir of the Guarda Real de Polícia de Lisboa and for some other purposes.

The former Carmo Convent became the General Headquarters of the Lisbon Municipal Guard in 1845 and it kept this position ever since. In 1868 it became the General Headquarters of both Lisbon and Oporto Municipal Guards.

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Com o fim da Monarquia em 5 de Outubro de 1910, foram extintas as Guardas Municipais de Lisboa e do Porto, surgindo com a República, as transitórias Guardas Republicanas de Lisboa e Porto.

Meio ano depois, por decreto de 3 de Maio, a Guarda Republicana alargou-se a todo o território nacional com a designação de Guarda Nacional Republicana, continuando o seu Comando Geral a funcionar no Quartel do Carmo.

Durante a 1ª República a GNR desenvolveu-se exponencialmente, contando com um efetivo que até 1921 atingiu quase os vinte mil homens, tendo sido a primeira força em Portugal a contar com viaturas blindadas.

A partir da ditadura militar de 1926, a GNR foi reduzida significativamente em recursos humanos e materiais, e só após a Revolução de 25 de Abril de 1974, voltaria a recuperar.

Foi no Carmo que se viveram os acontecimentos mais marcantes da história recente de Portugal. O Chefe de Governo, bem como outras personalidades do regime refugiaram-se no Quartel do Carmo e daqui saíram no dia 25 de Abril sob prisão, após a deposição, na Chaimite “Bula” da Força de Cavalaria comandada pelo Capitão Salgueiro Maia.

Atualmente a GNR é uma força de segurança atualizada e eficaz, de prestígio nacional e internacional, fruto das participações em missões humanitárias e de apoio à paz, desde finais do século XX, no âmbito das Nações Unidas, da NATO, da OSCE e da União Europeia.

THE GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

With the downfall of the monarchy, on the 5th of October 1910, the Lisbon and Oporto Municipal Guards were dismantled. The transitory Lisbon and Oporto Republican Guards arose with the Republic.

Six months later, through a bill passed on the 3rd of May the area of responsibility of the Guarda Republicana (Republican Guard) was extended to cover all of the national territory and it came to be called the Guarda Nacional Republicana (National Republican Guard - GNR), whereby keeping the Carmo Convent as its General Headquarters.

During the 1st Republic, GNR developed exponentially, reaching a total of 20,000 officers by 1921. It was also the first force in Portugal to own armoured vehicles.

With the dictatorship of 1926 GNR was forced to significantly reduce its means, both in terms of human resources and material. It only recovered its strength after the Revolution of April 1974.

The most striking events of recent Portuguese history took place at the Carmo Headquarters. The Head of the Government, as well as other personalities of the regime took refuge within the Carmo Headquarters until their surrender on the 25th of April. After that they were placed under arrest and driven away from the premises inside an armoured vehicle belonging to the Cavalry Force commanded by Captain Salgueiro Maia.

GNR is currently a modern and efficient security force with national and international prestige due to its participation in humanitarian and peace-keeping missions, since the late 20th century, within the framework of the United Nations, of NATO, of OSCE and of the European Union.

AGRADECIMENTOS | APPRECIATION

Arquivo Municipal de Lisboa, Associação dos Arqueólogos Portugueses, Associação Portuguesa de Veículos Militares, Biblioteca Nacional de Portugal, Câmara Municipal de Murça, Centro de Arqueologia de Lisboa, Clube Português de Automóveis Antigos, Direção-Geral de Educação, EPAL, Fundação Mário Soares, Grupo Auto Sueco, Museu da Assembleia da República, Órbita Bicicletas Portuguesas, RTP – Rádio e Televisão de Portugal, Torfal, Venerável Ordem Terceira do Carmo, Alfredo Caldeira, Ana Dâmaso, Ana Paula Assunção, António Pedro Santos, António Grilo, António Martins, António Ventura, Armando Carlos Alves, Carlos Silva, Diogo Barreto, Eduardo Gageiro, Fernanda Ribeiro, Fernando Martins, Fernando Taborda, Fernando Vasconcelos Carvalho, Francisco Malcato, Hélder Silva, José Palma, Júlio Almas, Leonel Silveira, Lisca Gheorghe, Madureira Andrade, Marina Coelho, Mário Varela Gomes, Miguel Morais Sarmento, Orlando Cerqueira, Orlando Ferreira, Pedro Pinto Lourenço, Ribeiro dos Santos, Rodolfo Gouveia, Rui Coelho, Rui Viana, Sanches de Almeida, Susana Passos.

E a todos os militares e civis da Guarda que tornaram possível este evento.

And all the members of the Guard who made this event possible.

ORGANIZAÇÃO | ORGANIZATION

Guarda Nacional Republicana

COMISSARIADO | COORDINATION

Divisão de História e Cultura da Guarda, Jorge Cid, José Cid.

PROJETO GRÁFICO | GRAPHIC PROJECT

Design: Diogo Barreto e Tiago Pinto.
Impressão: Manuel Barbosa e Filhos.
Produção e montagem: Código Visual.

CONTACTOS | CONTACTS

Tel: 213939770

E-mail: arquivomuseu@gnr.pt

www.gnr.pt | www.arquivomuseugnr.pt

HORÁRIO | OPENING HOURS

Todos os dias das 10:00 às 18:00

Daily, from 10:00 till 18:00 hours

Marcação prévia para grupos
Group visits by appointment

Entrada Livre

Free Admission

APOIOS | SUPPORT



